



FORMAS PRECÁRIAS DO MORAR: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA SOCIEDADE DESIGUAL

Vitória Carmo Meireles¹

Cecília Maria de Moraes Machado Angileli²

Mariana Barbosa de Souza³

Essa pesquisa aborda as condições precárias de moradia em sociedades desiguais e tem como objetivo destacar os desafios urbanos enfrentados pelas cidades diante dessas formas habitacionais precárias. Essa é a problemática que será apresentada a seguir.

As cidades ao redor do mundo são caracterizadas por disparidades no acesso às suas estruturas, como transporte público, saneamento básico, equipamentos públicos e moradia adequada, entre outros. Esse acesso negado à cidade é resultado do entendimento crescente da cidade como uma mercadoria, onde a terra e a moradia são valorizadas pelo seu potencial de troca, em vez de seu uso (CARLOS, 2020). Esse processo, mesmo que resumido aqui, tem levado à criação de diversas paisagens de injustiça socioambiental, muitas vezes consideradas normais.

Assim, é fundamental continuar questionando questões como favelas superlotadas com habitações precárias, casas localizadas em áreas de risco de deslizamento ou enchentes, a longa distância percorrida por indivíduos entre suas casas e seus locais de trabalho, além das pessoas que vivem em buracos no chão ou sob viadutos. É necessário intensificar os estudos e implementar ações que apresentem soluções e alternativas viáveis para evitar essas violações dos direitos humanos, urbanos e ambientais. Essa pesquisa busca justamente abordar algumas dessas violações e apresentar propostas de enfrentamento.

¹ Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Integração Latino-Americana-UNILA. Endereço eletrônico: vicameireles2@gmail.com.

² Professora Adjunta no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Integração Latino-Americana-UNILA; Doutora e Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutora pela Universidade Federal do ABC. Arquiteta e Urbanista pela UBC. Endereço eletrônico: cecilia.angileli@unila.edu.br.

³ Professora Visitante no Departamento de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras-UFLA; Doutora e Mestra em Desenvolvimento Regional/UNISC; Pós-Doutora em Geografia/UEPG; Mestra em História/UEPG; Licenciada em Geografia e História, ambas pela UNOPAR; Bacharela em Direito-Advogada/UNISC. Endereço eletrônico: barbosadesouzamariana@gmail.com.



O planejamento territorial das cidades frequentemente aborda o tema da segregação socioespacial, com destaque para as favelas e ocupações que se tornam visíveis nas paisagens urbanas, como ressaltado por Souza (2021). Diariamente testemunhamos a desigualdade social e a disponibilidade desigual de serviços básicos, especialmente em partes centrais da cidade consideradas privilegiadas, enquanto áreas periféricas (que vão além da falta desses serviços e recursos) são deixadas à margem. Conforme apontado por Angileli *et al.* (2021), o desenvolvimento não inclusivo das cidades tem levado a esses espaços a se tornarem atrativos para investidores, bem como para pessoas vulneráveis em busca de oportunidades nesse desenvolvimento. No entanto, essas pessoas são frequentemente pressionadas a ocupar as margens, as periferias distantes das regiões valorizadas e centrais.

No entanto, além da dinâmica tradicional entre centro e periferia, outros fenômenos têm se destacado no processo de segregação. Existem diversos exemplos de espaços periféricos (em termos de perfil socioeconômico desfavorecido, mas não necessariamente geográficos) localizados em regiões centrais de grandes cidades. Além disso, há várias formas de apropriação ou reapropriação das áreas centrais, incluindo ocupações políticas realizadas por movimentos sociais de moradia em áreas com infraestrutura e edifícios ociosos. Reconhecemos a importância de estudar e implementar políticas públicas direcionadas às favelas como parte dessa segregação, porém, neste trabalho, também vamos dar destaque a outras formas de habitações precárias que geralmente permanecem invisíveis.

Além disso, existem outros espaços, como subsolos, sistemas de tubulações subterrâneas, áreas sob pontes e porões, que também estão sendo utilizados como moradias, embora não tenham sido originalmente projetados para esse fim. Esses locais oferecem condições precárias para os moradores que ali se encontram. Ao trazer visibilidade para essas questões, o objetivo não é apenas denunciar, mas também contribuir com estudos e estimular novas pesquisas e ações para lidar com essas realidades. Nesse contexto de precariedade, é importante destacar a situação social de muitas dessas famílias.

O intuito deste trabalho é investigar a segregação socioespacial presente na sociedade em escala global, analisando suas ramificações em diferentes escalas, incluindo a municipal, com um enfoque específico no município de Foz do Iguaçu-



PR. Compreendemos os impactos dessa segregação no nível individual, trazendo à tona a história de Paulo Cordeiro, cujo corpo é um reflexo das precariedades vivenciadas como resultado dessa segregação. Dessa forma, exploramos a conexão entre a esfera macroestrutural da segregação socioespacial e suas manifestações no nível mais íntimo do corpo, evidenciando as interseções complexas entre espaço, sociedade e experiências individuais.

Este trabalho tem como questão central: como é a vida no centro das cidades para pessoas que, mesmo estando sob sua estrutura luminosa, vivenciam condições semelhantes às descritas por Carolina de Jesus em o "quarto de despejo"?

Com o principal objetivo de contribuir para os estudos sobre as diversas formas de precariedade habitacional no Brasil e no mundo, com ênfase nas regiões centrais altamente urbanizadas, esta pesquisa busca apresentar um panorama abrangente das habitações precárias em ambientes desafiadores. Além disso, tem como objetivos específicos identificar e propor soluções adequadas para ocupações mínimas nessas áreas. O intuito é não apenas fornecer um diagnóstico, mas também oferecer insights e diretrizes para lidar com essas questões urgentes.

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo crítico e exploratório da segregação habitacional em grandes centros urbanos ao redor do mundo, utilizando técnicas de pesquisa como revisão bibliográfica e estudo de casos. Os casos selecionados para análise são Las Vegas, Dubai, Tóquio, São Paulo e Cidade do Cabo, uma vez que a análise de apenas um território não seria capaz de abordar toda a complexidade do problema de pesquisa. Vale ressaltar que a maioria dos estudos sobre segregação urbana não aborda as formas precárias de moradia mencionadas nesta pesquisa, em particular a categoria conhecida como "toupeiras humanas". Portanto, como estratégia de pesquisa, optou-se por apresentar um panorama dessas diferentes formas de habitação, com ênfase no estudo de caso das pessoas em situação de rua. Isso se justifica não apenas pelo acesso a dados e políticas públicas relacionadas a essa demanda, mas também pelo aumento significativo da precarização habitacional durante o período pandêmico.

Este trabalho foi de grande enriquecimento pessoal e acadêmico para as autoras, pois proporcionou uma oportunidade de observar e analisar tipologias de moradia que carecem de mais pesquisas. Além disso, permitiu dar voz a indivíduos



cujas histórias raramente são ouvidas, compreendendo as razões por trás de suas escolhas na forma de moradia. Por meio desse estudo, foi possível abordar uma forma adicional de segregação socioespacial que assombra a sociedade, resultando em níveis significativos de precariedade e colocando a vida dessas pessoas em risco. Essa pesquisa contribuiu para uma visão mais abrangente dessas questões e ressaltou a importância de se abordar esses temas negligenciados.

Ao longo desta pesquisa, nosso objetivo foi investigar a segregação socioespacial que ocorre na sociedade, levando em consideração suas implicações em várias escalas e regiões do mundo, incluindo o âmbito municipal. Buscamos compreender os impactos dessa segregação na escala individual, ilustrados pela história de Paulo Cordeiro. Dessa forma, exploramos a relação entre a questão estrutural mais ampla da segregação socioespacial e suas manifestações no nível pessoal. Nosso intuito foi traçar conexões entre essas duas dimensões, a fim de obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno e de suas consequências para as vidas das pessoas afetadas.

Um dos principais aprendizados obtidos ao longo deste trabalho foi a compreensão da importância de reservar espaço nas salas de aula para discutir as questões abordadas ao longo do texto. É fundamental incluir essas situações de habitação precária no currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, a fim de formar profissionais conscientes da realidade social do país e do mundo. Dessa forma, podemos conceber espaços e malhas urbanas que acolham e atendam às necessidades dessas pessoas, tornando a arquitetura e o urbanismo menos opressivos e evitando a repetição de situações como as descritas no contexto da Arquitetura Hostil, por exemplo. Promover essa conscientização e sensibilidade é essencial para a construção de cidades mais inclusivas e justas.

REFERÊNCIAS

ANGILELI, Cecilia Maria de Moraes Machado; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo; ALVARADO, Angélica Santamaria; OLIVEIRA, Luiz Henrique Rubens Pastores Alves de; ORTELLADO, Noelia Fernanda Mallorquín. **A CIDADE-MERCADORIA INTERIORANA FRONTEIRIÇA**: la ciudad mercancia, interiorana fronteriza. *Projectare: Revista de Arquitetura e Urbanismo*, Pelotas, p. 1-21, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/projectare/article/view/543/499>. Acesso em: 02 dez. 2022.



CARLOS, A. F. A. **Segregação socioespacial e o “direito à cidade”**. Geosp – Espaço e Tempo (On-line), v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/177180>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2020.177180>. Acesso em: 11 out. 2022.

SOUZA, M. B. **Norma e território**: o processo de normatização dos condomínios horizontais fechados no litoral norte do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2021.